



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



GERAÇÃO SANDUÍCHE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Júlia Hahn Garcia^a, Amanda Vicenzi^a, Camila Colombo Dalmoro^a, Carina Pires Von Appen Barbisan^a, Joice Cadore Sonogo^{*}

a) Acadêmicas do Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário.

*Joice Cadore Sonogo,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Geração sanduíche. Meia idade.
Relações multigeracionais.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O desenvolvimento da sociedade nas últimas décadas tem corroborado para um aumento considerável na expectativa de vida do brasileiro (IBGE). Sendo assim, as questões sociodemográficas repercutem em mudanças na configuração familiar e criam contextos de convivência multigeracional. (VICENTE; SOUSA, 2012). Tal situação pode vir a resultar em indivíduos adultos em meia idade, divididos entre as necessidades e demandas dos pais e também dos filhos. Assim, a literatura nomeia estes indivíduos como pertencentes à Geração Sanduíche (GS) e, visto o cenário econômico e demográfico no Brasil, este fenômeno tende a ser cada vez mais recorrente. (JESUS; WAJANMAN, 2014). Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo realizar apontamentos para maior entendimento relacionado a esta parcela da população pertencente à GS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a construção da presente pesquisa, utilizou-se como método a revisão narrativa da literatura. Foram selecionados seis estudos que trouxeram contribuições teóricas para a temática, sendo quatro artigos e duas dissertações de mestrado. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram Google Acadêmico e Redalyc (*Sistema de Información Científica*). Após a leitura, entendeu-se como possível a divisão dos resultados em 3 categorias relevantes para compreensão do tema: 1) *alterações sociodemográficas e econômicas*; 2) *aspectos negativos*; 3) *aspectos positivos*. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na primeira categoria, destaca-se que as alterações sociodemográficas contribuem para a demanda simultânea de responsabilidades da GS, visto que a perspectiva de vida vem aumentando e o índice de fecundidade diminuindo. Este fenômeno vem sendo observado desde 1980, e atinge principalmente mulheres de meia idade, que passam a prestar algum tipo de auxílio/apoio para até três gerações diferentes. (JESUS; WAJANMAN, 2014). Essa maior incidência encontrada nas mulheres pode ser relacionada aos valores mais

expressivos de solidariedade intergeracional e sensibilidade mais desenvolvida no que diz respeito aos pais e aos filhos em relação aos homens. (GUERRA; TEIXEIRA; FONTES, 2017). Já sobre os filhos, observa-se que a saída da casa dos pais e a diminuição de alguns vínculos psicológicos e emocionais está cada vez mais tardia. Sendo assim, considera-se que um fator que contribui para isso são as frequentes crises econômicas que dificultam a estabilidade financeira e a inserção no mercado de trabalho. (SANTOS *et al.*, 2018). Em relação à segunda categoria, sobre os aspectos negativos da GS, observa-se que a interação intensa de cuidados pode gerar uma sobrecarga física e psicológica ao considerar os demais campos que demandam responsabilidade, como o trabalho profissional e aspectos da vida pessoal, por exemplo. (JESUS; WAJNMAN, 2016). Além disso, os estudos apontam para questões como um maior nível de estresse associado ao GS e o surgimento de depressão e ansiedade -principalmente nas mulheres- bem como em grupos de cuidadores. (MONIZ, 2019). Ademais, o compartilhamento de espaço tende a gerar conflitos, principalmente no que diz respeito à autonomia, sendo necessário exercício constante de diálogo. (OLIVEIRA, 2011). No entanto, como resultados pertencentes à terceira categoria, trazendo os aspectos positivos deste fenômeno, tem-se que essa situação de convívio amplo pode gerar nos indivíduos certo conforto e sentimentos positivos. Estas questões melhoram os conflitos da família na medida em que os componentes desta se relacionam e apoiam-se entre si. (JESUS; WAJNMAN, 2016). Além disso, observa-se também diferentes vínculos familiares, como a solidariedade, que se refere a uma maneira de proximidade emocional, gerando boas sensações. É importante ressaltar também que a motivação altruísta vem sendo notada como um dos pontos essenciais para o fornecimento de ajuda. (OLIVEIRA, 2011).

CONCLUSÃO: Em síntese, a Geração Sanduíche é observada na sociedade desde a década de 80. No entanto, foram encontrados poucos estudos relacionados a essa demanda no Brasil, o que aponta para uma necessidade de maior produção de conhecimento nesta área, já que este fenômeno tende a ser cada vez maior e mais comum, dada a situação do aumento da longevidade e o adiamento da saída dos filhos da casa dos pais. Por fim, é importante refletir também sobre o papel do psicólogo diante dessa demanda, voltado para o desenvolvimento de intervenções que visem diminuir os impactos negativos utilizando-se dos aspectos positivos para valorização dos relacionamentos multigeracionais.

REFERÊNCIAS

GUERRA, F. F.; TEIXEIRA, K. M. D.; FONTES, M. B. Famílias Multigeracionais Corresidentes: caracterização da geração sanduíche e da geração pseudo-sanduíche. **Sociedade em debate**, Viçosa, v. 23, n. 1, p. 334-353, 2017. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/ca/revista/sociedade-em-debate/articulo/familias-multigeracionais-corresidentes-caracterizacao-da-geracao-sanduiche-e-da-geracao-pseudo-sanduiche>. Acesso em: 03 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Em 2018, expectativa de vida era de 76,6 anos**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos>. Acesso em: 03 ago. 2020.

JESUS, J. C.; WAJNMAN, S. Geração Sanduíche: análise em contextos de cossobrevivência e coresidência no Brasil, 2008. In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]** São Paulo: ABEP, 2014. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2258/2213>. Acesso em: 24 mai. 2020.

JESUS, J. C.; WAJNMAN, S. Geração sanduíche no Brasil: realidade ou mito? **Revista Latinoamericana de Población**, Minas Gerais, v. 10, n. 18, p. 43-61, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323849388003>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MONIZ, E. M. L. **Depressão, Ansiedade e Stress em Cuidadores pertencentes e não pertencentes à Geração Sandwich (GS)**. 2019. Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade da Beira Interior, 2019.

OLIVEIRA, M. R. S. **Geração sanduíche: Análise da solidariedade para com os seus pais idosos e filhos na fase de adultez emergente**. Porto: Universidade do Porto, 2011. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2011.

SANTOS, T.; VENTURA, C.; RIBEIRO, A.; PINTO, V.; POCINHO, M. Geração sanduíche e a crise económica. In: **Associação Portuguesa Conversas em Psicologia**, 2018, Coimbra. **Anais eletrônicos [...]** Coimbra: Escola Superior de Tecnologia da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Margarida_Pocinho3/publication/339032028_Geracao_sanduiche_e_a_crise_economica/links/5e39cb6e299bf1cdb90e3c79/Geracao-sanduiche-e-a-crise-economica.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020.

VICENTE, H.; SOUSA, L. Relações intergeracionais e entrageracionais: a matriz relacional da família multigeracional. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n.1, p. 99-117. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/12780/9270.%20Acesso%20em:%2003%20ago.%202020>. Acesso em: 03 ago. 2020.